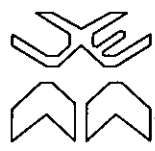


301-7
Chai

PPV.126

PPV.126



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

**FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA
FLORESTAL**

Departamento de Produção e Protecção Vegetal

Secção: Comunicação e Sociologia Agrária

22553

Tese de Licenciatura

Tema: Estabelecimento de Parcerias entre a Extensão Rural e
de Desenvolvimento Local (CDLs)



Autor: Cadir Jamudine Chaichai

Supervisor: Eng^a Zarina Laxmidas
Co-supervisor: Dr Paulo Muchave

Maputo, Outubro 2006



Dedicatória

Aos meus Pais

Jamudine Chaichai e Laila Guiamba

Pelos conhecimentos da vida transmitidos até a actualidade. Sendo este um motivo tão grande, vos dedico este trabalho com profundo amor e admiração.

Também dedico este trabalho aos meus irmãos que sempre me encorajaram.

Do Vosso filho e irmão

Cadir Chaichai

Agradecimentos

Este trabalho foi resultado de experiência e grande dedicação de diferentes actores sociais no campo e na cidade que directa ou indirectamente contribuíram para que o mesmo tivesse o seu término.

Como forma de reconhecimento endereço os meus agradecimentos ao senhor Pedro de Carvalho, o então gestor do programa MAMM;

Agradeço os meus supervisores (Zarina Laxmidas e Paulo Muchave) que sempre estiveram disponíveis com paciência e dedicação, para velar todos os desenvolvimentos do meu trabalho.

E Por último a minha família e amigos que sempre estiveram, por muito tempo, lado a lado.

Resumo

O presente trabalho é o resultado de um estudo realizado nos Postos Administrativos de Namaponda e Namitória no Distrito de Angoche, Província de Nampula em Moçambique desde Março de 2003, como pré requisito para obtenção do grau de licenciatura em engenharia agronómica (Extensão Rural) na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane.

A realização do estudo em Namaponda e Namitória foi uma iniciativa da Direcção Distrital de Agricultura de Angoche em coordenação com os gestores do programa MAMM da Organização Holandesa de Desenvolvimento (SNV). O trabalho enquadra-se no âmbito do esforço levado a cabo pela Direcção Nacional de Extensão Rural com vista ao alargamento da cobertura das redes de extensão pelos distritos.

O estudo faz uma abordagem sobre as potencialidades agro-pecuárias nas zonas de inserção das Comissões de Desenvolvimento Local de Nantholo, Gelo no Posto Administrativo de Namaponda, Nacopa e Nacucha no Posto Administrativo de Namitória e os factores que influenciam o sector agro-pecuário.

O estudo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica e de um trabalho de campo, que consistiu em entrevistas semi-estruturadas, conversas informais e observações directas.

Os resultados mostram a existência de terras férteis, cursos periódicos de água, áreas de pastagem, espécies madeireiras, cajueiros e outras fruteiras como citrinos, mangueiras e ateiras, gado (bovino, caprino e ovino) e aves que constituem os principais potenciais recursos das áreas em estudo.

O acesso a terra, a criação de animais domésticos, a construção de represas, a pesca, a existência de infra-estruturas públicas como tanques carracidas, o fabrico caseiro de bebidas alcoólicas e a disponibilidade periódica de água nos rios, as lagoas, o trabalho em grupos no âmbito das CDLs (Comissões de Desenvolvimento Local) e intervenção das organizações governamentais e não governamentais, a abertura de machambas individuais em blocos, o conhecimento do calendário agrícola, o cultivo nas baixas, a identificação de determinadas pragas e doenças e a existência de promotores da vacina contra new-castle nas

galinhas constituem os factores sócio-económicos que influenciam positivamente a actividade agro-pecuária.

O estudo recomenda que mais estudos sejam feitos de modo a identificar outras áreas ou actividades de intervenção para melhorar o desempenho das redes de extensão rural.

Recomenda-se que as Organizações Governamentais e não Governamentais em coordenação com os agentes económicos, estudem formas que permitam a acessibilidade de insumos agrícolas nas comunidades rurais e a massificação das acções levadas a cabo pelo sector de educação, no âmbito da participação das comunidades pela força de trabalho e fabrico de bloco de adobe para a construção de salas de aulas e participação massiva no programa de Alfabetização e Educação de Adultos.

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. BREVE ANÁLISE DO CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL E DO CONTEXTO DAS SUAS ORGANIZAÇÕES EM MOÇAMBIQUE	4
1.2. PROBLEMÁTICA E JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO	5
1.3. OBJECTIVOS	6
1.3.1. <i>Objectivo Geral</i>	6
1.3.2. <i>Objectivos Específicos</i>	6
1.4. DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	7
1.4.1. <i>Localização Geográfica</i>	7
1.4.2. <i>Clima</i>	7
1.4.3. <i>Recursos Hídricos</i>	8
1.4.4. <i>Meio Ambiente</i>	8
1.4.5. <i>População</i>	9
1.4.6. <i>Economia</i>	10
1.4.7. <i>Agricultura</i>	10
1.4.8. <i>ONGs que operam no distrito</i>	10
1.4.9. <i>Rede de Extensão Rural</i>	11
2. QUADRO TEÓRICO	11
2.1. CONCEITOS.....	12
CONTEXTO DO PROGRAMA MAMM	12
2.2. CONTEXTO DO GRUPO	13
2.3. A ESCOLHA DE UM GRUPO	14
2.4. IMPORTÂNCIA DO USO DE GRUPOS	14
2.5. GRUPO COMO ORGANIZAÇÃO	15
2.5.1. <i>Organização</i>	15
2.5.2. <i>Elementos duma organização</i>	15
2.5.3. <i>Tipos de organizações</i>	16
2.6. EXTENSÃO PÚBLICA EM MOÇAMBIQUE.....	16
2.7. ESTRUTURA ACTUAL DA EXTENSÃO	20
2.8. EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES	22
3. METODOLOGIA	23
3.1. ELABORAÇÃO DO PROTOCOLO.....	23
3.2. Trabalho de Campo.....	22
3.3. Recolha de Dados.....	23
3.4. ANÁLISE DE DADOS	26
3.5. FACTORES QUE AFECTARAM A REALIZAÇÃO DO TRABALHO	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1. POTENCIAIS RECURSOS AGRO-PECUÁRIAS	27
4.2. ASPECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS QUE INFLUENCIAM A ACTIVIDADE AGRO-PECUÁRIA	30
4.2.1. <i>Aspectos sócio-económicos que influenciam positivamente</i>	30
4.2.2. ASPECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS QUE INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE	33
4.3. ANÁLISE DE FORTALEZAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS	34
5. CONCLUSÕES	36

6. RECOMENDAÇÕES.....	39
7. BIBLIOGRAFIA	<u>41</u>
ANEXOS	<u>44</u>

Lista de anexos

Anexo 1 Guião de entrevistas para os membros das CDLs-----45

Anexo 2 Guião de entrevistas para os dirigentes das CDLs-----46

Anexo 3 Guião de entrevistas Para as autoridades comunitárias e chefes dos-----47
Postos Administrativos

Lista de tabelas

Tabela 1: Indicadores do clima do distrito-----	7
Tabela 2 : Número de técnicos extensionistas por instituição no distrito----	10
Tabela 3: Modificação do modelo T&V-----	17
Tabela 4: Técnicas de recolha de dados usadas por objectivo-----	24
Tabela 5: Potenciais recursos agro-pecuários apontados em Nantholo-----	26
Tabela 6 : Potenciais recursos agro-pecuários apontados em Gelo-----	27
Tabela 7: Potenciais recursos agro-pecuários apontados em Nacopa-----	28
Tabela 8: Potenciais recursos agro-pecuários apontados em Nacucha-----	29
Tabela 9: Aspectos que influenciam positivamente a actividade agro-pecuária na zona de inserção das CDLs-----	31
Tabela 10: Aspectos que influenciam negativamente a actividade agro-pecuária nas zonas de inserção das CDLs-----	32
Tabela 11: Identificação de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças	34

1. Introdução

A população rural em Moçambique estima-se em 71% (INE, 1997). A maior parte desta população tem como base da sua subsistência os recursos naturais e sua força de trabalho.

A extensão rural visa fundamentalmente produzir mudanças nas comunidades rurais através da transmissão de informações úteis aos produtores e, conseqüentemente dá assistência a esses produtores na aquisição dos conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias para utilizar eficazmente esta informação ou tecnologia (DNER, 2001).

DNER (2001), refere ainda que, a Extensão Rural visa melhorar o processo da tomada de decisões das comunidade sobre a utilização dos recursos, contribuindo deste modo para a melhoria dos seus rendimentos. De uma forma geral o objectivo do processo da Extensão Rural é o de permitir aos seus beneficiários (homens e mulheres) utilizar as capacidades, conhecimentos e informações disponíveis para melhorar o seu nível de vida.

De entre os vários princípios utilizados pela extensão, segundo DNER (2001), é de destacar o da participação comunitária, preconizando as funções fundamentais dum serviço, a saber:

- estabelecer as ligações institucionais dos diversos intervenientes do desenvolvimento rural;
- disseminar tecnologias e resultados da investigação junto dos produtores ;
- educar, encorajar, treinar e habilitar os produtores na tomada de decisões;
- criar oportunidades com novos cultivos, novos sistemas de produção ou outras formas alternativas de melhorar a renda.

Neste contexto, um agente de extensão é um agente de mudança, que deve ter capacidade de compreender os sistemas de produção de culturas e pecuária, de perceber a agro-pecuária como um negócio, visualizar a problemática de desenvolvimento rural, compreender o comportamento dos produtores rurais, bem como os factores que afectam o seu processo de aprendizagem. Em síntese, cada agente de extensão deve compreender os aspectos básicos da sociologia rural (DNER, 2001).

Nos quatro distritos da micro- região sul da província de Nampula, conhecida como a região MAMM (Moma, Angoche, Mogincual e Mogovolas), desde 1997 que a SNV- Organização Holandesa de Desenvolvimento, em coordenação com o Núcleo Regional de Planificação da DPPF de Nampula vem assistindo á Planificação Distrital descentralizada ligando-a com o Desenvolvimento Comunitário, isto é, com a participação das comunidades na elaboração e implementação dos Planos Distritais de Desenvolvimento. Este programa é conhecido como o programa MAMM.

Na componente de desenvolvimento comunitário do Programa MAMM, coordenado pela sua Unidade de Desenvolvimento Comunitário (UDC), a abordagem consiste na assistência ao estabelecimento e funcionamento de Comissões de Desenvolvimento Locais ao nível das comunidades rurais (CIADPN, 2003).

As CDLs são estruturas de base Comunitária que surgem nas comunidades para a identificação, discussão, priorização e avaliação de potencialidades e problemas, e para a execução de actividades seleccionadas com base nas situações encontradas pela própria comunidade (CIADPN, 2003).

Segundo CIADPN (2003), as CDLs até ao presente momento têm actuado mais na área dos interesses sociais das comunidades a saber: educação básica, saúde materno-infantil, água e saneamento do meio ambiente, vias de acesso, organização de mercados e feiras rurais, assuntos da juventude e recursos naturais; a criação de iguais oportunidades para mulheres e homens (assuntos de género) está inserida em todos os aspectos da abordagem.

Nessa base, a Rede de Extensão Rural encontra nas CDLs uma estrutura favorável à identificação e introdução de formas de coordenação, para serem implementadas actividades que visam o desenvolvimento agro-pecuário junto das comunidades.

Este trabalho pretende fazer uma contribuição ao desempenho dos Serviços de Extensão Pública, com base num levantamento de oportunidades junto as CDLs para estabelecimento de parcerias.

1.1. Breve análise do conceito de Sociedade Civil e do contexto das suas organizações em Moçambique

Forjado das transformações políticas e sócio- económicas europeias da segunda metade do século XIX- politicamente marcadas pela gradual construção de um espaço social equidistante da família, do Estado e da Igreja- o conceito de sociedade civil tem vindo a assumir diferentes significados, consoante os períodos históricos e a perspectivas político ideológicas de seus utilizadores, sejam eles políticos, religiosos, académicos ou tecnocratas dos aparelhos de estado ou, mais recentemente, das agências internacionais de ajuda pública ao desenvolvimento (Gonçalves, 2002)

Gonçalves (2002), refere ainda que não obstante, para além das diferentes polémicas ou nuances de interpretação que possam subsistir sobre a sociedade civil, actualmente parece existir um certo consenso em considerá-la como uma das três macro-componentes básicas das sociedades ditas “modernas”, as outras duas sendo o estado e o mercado.

Essa macro-componente seria, de acordo com esse consenso, configurada por um largo espectro de grupos de interesse, associações e organizações/instituições não familiares, não governamentais e sem fins lucrativos, as quais constituiriam um verdadeiro “espaço privado” da “vida pública” onde por um lado, se constróem variadas formas de identidade e coesão social e, por outro, as forças sociais e seus poderes simbólicos se afrontam para defender interesses e “para criar ou ganhar poder” (Sogge et al,1997 citado por Gonçalves, 2002).

Nesse intuito, e para os fins deste estudo propõe se a adopção de uma conceituação realística e operacional quanto possível. Ou seja limitar o conceito da sociedades civil às diversas modalidades de auto-organização social que são mais perceptíveis no tecido social, visto que, na região há fortes indícios de existirem outras formas de organizações mais “tradicionais” ainda pouco conhecidas/estudadas, sobretudo no meio rural. Estas constituem formas de reprodução social dos poderes tradicionais e das crenças das populações, bem como formas de organização/gestão das práticas culturais e das solidariedades infra-comunitárias que são praticamente “invisíveis” ou dificilmente perceptíveis aos olhos de agências e programas de desenvolvimento.

1.2. Problemática e justificação do estudo

Os serviços de Extensão do Estado em Moçambique contam com pouco menos de 678 agentes de Extensão (Extensionistas e Supervisores), beneficiando cerca de 95000 famílias camponesas em 52 distritos (DNER, 2006), de um total de 128 distritos e 3 milhões de unidades familiares que vivem directamente da agricultura.

Como é de notar, o número de extensionistas é exíguo em quantidade e qualidade, para responder às necessidades de um país em que cerca de 70% da população vive nas zonas rurais, sendo a agricultura a principal fonte de sobrevivência e renda.

Existe também Segundo a DNER (2001), a contribuição das ONGs, as quais operam em áreas onde o Estado não tem a capacidade de intervir, complementando deste modo a sua função. Contudo, o défice continua considerável, e agravado também pela forma como algumas ONGs operam, sem coordenação com as instituições de tutela, o que põe em causa a sustentabilidade dos projectos.

A conjuntura sócio-económica da Província de Nampula em particular, e do país em geral, determina profundas mudanças no contexto do funcionamento das instituições.

Nestas mudanças há um especial destaque para a necessidade de adopção de uma nova abordagem, usando metodologias mais participativas para a busca de soluções dos principais problemas de desenvolvimento, rumo á redução da pobreza absoluta da população (DNER, 2001). O mesmo autor, refere ainda que estas metodologias passam necessariamente por um reforço da interligação entre os três principais actores sócio-económicos ao nível local: - o Governo Local, a Sociedade Civil, e o Sector Privado.

Com o reforço das ligações institucionais entre os três actores acima mencionados haverá mais possibilidades de sucesso na missão de “garantir a segurança alimentar da população e melhorar a renda das famílias rurais através de serviços públicos que facilitem o desenvolvimento sustentável do sector agrário” (DNER, 2001).

É desta lógica que surgiu a iniciativa de utilizar a estrutura organizacional das CDLs, tirando vantagem de como estas se estabeleceram do impacto das suas realizações e poder de mobilização junto das comunidades, para o estabelecimento de parcerias com a rede de Extensão Pública.

As CDLs podem ser aproveitadas como facilitadoras de identificação de espaços para a implementação de actividades concretas em áreas como agricultura, pecuária, florestas, irrigação, etc., com o suporte dos técnicos ramais.

Perspectiva-se também que as CDLs podem ser aproveitadas como embriões com vista ao surgimento de associações de produtores nas diversas áreas do desenvolvimento agrário.

Em contrapartida, a Direcção de Agricultura dispõe de técnicos extensionistas, técnicos ramais de diversas áreas e centros de treinamento que vão assegurar tecnicamente as formações.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

O Objectivo geral deste trabalho é contribuir para o alargamento da rede de Extensão Pública no Distrito de Angoche através do Estabelecimento de Parcerias com as Comissões de Desenvolvimento Local (CDLs).

1.3.2. Objectivos Específicos

Os objectivos específicos deste trabalho são:

- a. Identificar as potencialidades agro-pecuárias da zona de inserção de cada CDL;
- b. Identificar os aspectos socio-económicos que influenciam a actividade agro-pecuária na zona de inserção de cada CDL
- c. Analisar as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças das CDLs ;
- d. Estudar a possibilidade de treinar alguns membros das CDLs em práticas agro-pecuárias.

1.4. Descrição da Área de Estudo

1.4.1. Localização Geográfica

O distrito de Angoche situa-se na zona costeira, a sul da Província de Nampula. O seu território abrange a parte continental e insular, numa superfície total de 3.535 Km², ocupando o espaço compreendido entre os paralelos 15° 52,9'S e 16°21,8' S na latitude Sul e entre os meridianos 39°54,2'E e 39°45,2' na longitude Este. Ao Norte é limitado pelo distrito de Mogincual através do rio Muthomoti, ao Sul pelo distrito de Moma através do rio Meluli, Este, pelo oceano Índico e Oeste pelo distrito de Mogovolas por uma linha convencional imaginária de traçado regular (ETEP, 1999).

1.4.2. Clima

O clima é tropical e está sob influência da zona equatorial e de baixas pressões. O estado do tempo é condicionado pela posição da zona de convergência inter-tropical a que correspondem duas estações: uma chuvosa e quente, com aguaceiros e trovoadas frequentes, que vai de Novembro a Abril, e outra seca e menos quente, que vai de Maio a Outubro (ETEP, 1999).

Normalmente há mau tempo durante a estação seca, em média duas vezes por ano, resultante da invasão de correntes de ar frio associadas com massas anti-ciclónicas vindas do sul. Nas regiões junto à costa, a temperatura do ar é geralmente mais quente, mas por vezes refrescada por persistentes brisas marítimas (ETEP, 1999).

A tabela ilustra o resumo dos indicadores do clima do Distrito

Tabela 1: Indicadores do clima do distrito

Valor médio anual da temperatura do ar	25.8° C
Valor médio da temperatura máxima em Janeiro	30.5° C
Valor médio da temperatura mínima do ar em Julho	20.7° C
Valor máximo absoluto da temperatura do ar	46.3° C
Valor mínimo absoluto da temperatura do ar	11.5° C
Valor médio anual da humidade relativa	74%
Pluviosidade média anual	900 mm

Fonte: Estação Meteorológica de Angoche

Do quadro resumo, pode-se notar que a temperatura varia entre 21° C e 31° C, uma precipitação anual de 900 mm e 74% de humidade relativa.

1.4.3. Recursos Hídricos

Há vários cursos de água no distrito. Os rios mais importantes, são no entanto, os seguintes: Muthomoti, Pitamacanha, Mutacaze, Nacuca, Chitalane, Mutucute, Luáze, Chilapane, Mirrere e Melúli. Existem também numerosas lagoas e de grande importância para a actividade agro-pecuária e fornecimento de água para o consumo humano, nomeadamente: Malatane, Malacassa, M'phuta, Nathiri, Najaca, Parta, Maculane, Munári, Mirricué, Nathutho, Nacoze, entre outras (ETEP, 1999).

1.4.4. Meio Ambiente

Um problema prevaiente e que gera preocupação generalizada a nível do meio ambiente no distrito, é o fenómeno de erosão que ocorre numa progressão contínua, tanto na costa marítima como no interior, originada por agentes naturais diversificados com actuação isolada ou combinada tais como: ondas marítimas, ventos, ciclones e chuvas. Os casos mais críticos de erosão concentram-se nos

arredores do Monte Parapato, Tamole, Praia-Nova e nas margens de alguns dos principais rios como o Muthomoti, o Melúli e o Luáze (ETEP, 1999).

Há também intervenções humanas sobre a natureza que reforçam os efeitos das causas naturais de erosão no distrito. Algumas construções sub-urbanas feitas em sítios menos apropriados, o corte arbitrário do mangal nas ilhas de Angoche e as queimadas anuais um pouco por todo o distrito, podem apenas representar um exemplo disso (ETEP, 1999).

A defecação a céu aberto, especialmente nos arredores dos principais bairros sub-urbanos, que acontece com frequência diária, provoca a poluição à beira mar, logicamente susceptível de consequências incontáveis para a saúde pública (ETEP, 1999).

Registe-se a evidência de que num contexto geral, a indústria e o trânsito de veículos no distrito, são factores com dimensões relativamente modestas, tendo por conseguinte efeito insignificante na poluição do ar atmosférico. Paralelamente, no distrito não há uso sistemático de fertilizantes, pesticidas e outros produtos químicos que de alguma maneira poderiam afectar os solos (ETEP, 1999).

Contudo, as queimadas descontroladas, pelo seu nível de regularidade, parecem estimular a tendência de desflorestamento e empobrecimento dos solos, a destruição da flora e da fauna bravia e um aumento de Dióxido de Carbono no ar que talvez contribua para o efeito de estufa (ETEP, 1999).

Tudo isto se junta à exploração intensiva de lenha e carvão, em diferentes pontos do distrito. Foi instituído recentemente o Serviço Distrital de Extensão Florestal com a missão de implementar um programa específico de reposição e gestão florestal (ETEP, 1999).

1.4.5. População

Segundo Ferreira & Almeida (2004), e INE (1997), o distrito de Angoche conta com uma população de cerca de 248.120 habitantes e uma densidade populacional de 83.1hab/Km².

Do ponto de vista sócio-cultural, no distrito de Angoche, à semelhança do resto da Província de Nampula, o grupo etno-linguístico com maior representatividade é o de *Amakhua*, que na generalidade ocupa a zona continental do distrito. Contudo, nas ilhas de Angoche e parte sede do distrito, predominam os *Akoti*, que constituem um subgrupo que em termos culturais, resulta de contactos históricos

remotos especialmente com o mundo árabo-swahili, deixando hoje fortes influências nos usos e costumes. Regra geral, no distrito, o direito tradicional dentro das famílias, incluindo o sistema de linhagem, é predominantemente matrilinear, sendo no entanto relevante a prevalência do papel dominante dos homens no processo de tomada de decisões no seio das famílias e na sociedade tradicional (ETEP,1999).

1.4.6. Economia

Angoche, à semelhança de toda a Província de Nampula, tem na agricultura a base da sua economia, praticada fundamentalmente ao nível do sector familiar. A pecuária depois de ter passado por um longo período de recessão em consequência da guerra, está neste momento recuperando com alguma celeridade o peso que ostentava em tempo anterior (ETEP,2004).

Segundo o mesmo autor, a mandioca, o milho, o arroz, os feijões, a mapira, o amendoim, a batata-doce e as hortícolas são as mais importantes para a subsistência, sendo o cajueiro, o algodão, o gergelim e o girassol as mais importantes culturas de rendimento.

1.4.7. Agricultura

As culturas de alimentos básicos no distrito são a mandioca, o milho, o amendoim, o feijão e o arroz. A mandioca é a cultura mais praticada, sendo cultivada por mais de 80% da população, seguida pelo arroz, amendoim, milho e a batata-doce. As hortícolas são cultivadas extensivamente, tendo a má qualidade dos solos a falta de sementes e de utensílios agrícolas, a escassez de terra como as principais limitações no cultivo. A castanha de caju, o amendoim o arroz e o milho são as principais culturas de intuito comercial (ACNUR e PNUD, 1997).

Os mesmos autores referem ainda que, os agricultores locais não recorrem a investimentos agrícolas externos, mas empregam uma variedade de métodos naturais ou orgânicos para manter a fertilidade do solo ou melhorar a terra. O trabalho agrícola depende principalment da mão-de-obra do agregado familiar, e não há registo de utilização de maquinaria.

1.4.8. ONGs que operam no distrito

No distrito de Angoche, operam:

A CARE através do projecto VIDA-II (Iniciativas Viáveis para o Desenvolvimento Agrícola), promove tecnologias de produção, prospecção de culturas com mercado garantido e gestão dum componente de nutrição de crianças, assim como desenvolvimento da mulher.

SNV- Organização Holandesa de Desenvolvimento, através do programa MAMM, assiste e capacita as organizações de sociedade civil viáveis e legítimas, com uma particular atenção aos aspectos de género, ao nível local.

SOFRECO- Sociedade Francesa de Realização de Estudo e Consultoria através do Projecto de Relançamento do Caju, promove a reabilitação e extensão do parque cajuícola nos distritos de Angoche, Moma e Mogovolas.

ORAM- Organização Rural de Ajuda Mútua, virada para a divulgação da lei de terra e normalização dos conflitos de terras através da delimitação.

1.4.9. Rede de Extensão Rural

O distrito conta com uma rede de extensão agrária constituída por 21 técnicos, com a seguinte distribuição:

Tabela 2 : Número de técnicos extensionistas por instituição no distrito

Instituição	Número de técnicos	Área de intervenção
Direcção Distrital de Agricultura	10	Culturas alimentares e pecuária
INCAJU/SOFRECO	7	Caju
Care	4	Culturas alimentares

2. QUADRO TEÓRICO

O presente capítulo tem como propósito fundamental fornecer elementos teóricos de análise e reflexão sobre os aspectos de grupos/organizações de camponeses e extensão rural, tomando como pressuposto o facto das CDLs constituírem grupos/organização com determinados interesses.

2.1. Conceitos

Segundo Swanson and Claar (1991) citado por Valá (2002) a **extensão** é um processo contínuo de transmissão de informações úteis aos produtores (a dimensão comunicativa) e sucessivamente de assistência a estes produtores na aquisição dos conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias para utilizar eficazmente esta informação ou tecnologia (a dimensão educativa). Um papel secundário, mas não menos importante é o de aconselhar os investigadores quanto aos problemas dos agricultores e que requerem intervenção da investigação (Watts, 1991, citado por Valá, 2002).

Gonçalves (1992), define **extensionista** como um técnico que desenvolve a sua actividade profissional no âmbito dos serviços de extensão agrária, a nível nacional, provincial ou distrital. Refere ainda que de acordo com a proposta de carreira do extensionista estão previstos os postos/cargos de Extensionista de campo, extensionista ramal, extensionista supervisor e extensionista temático.

Extensionista de campo, segundo Gonçalves (1992) como técnico generalista de contacto directo com os camponeses, com formação académica mínima de nível básico, que frequentou com aproveitamento um curso de formação como extensionista.

Contexto do Programa MAMM

Segundo a (CIADPN) Comissão Instaladora para uma Associação de Desenvolvimento na Província de Nampula, (2003), em janeiro de 1997 a SNV iniciou as suas actividades nos quatro distritos (Moma, Angoche, Mogincual e Mogovolas) do Sul da Província de Nampula. A iniciativa e o financiamento inicial foi uma parte do novo programa da SNV Moçambique no período do pós guerra do país, de forma a assistir ao processo de descentralização e democratização. A base para o processo de descentralização foi a constituição de 1990, revista durante a guerra civil, a qual tomava em consideração a existência de órgãos locais, compostos por membros eleitos, da mesma área geográfica de influência, aos quais os órgãos executivos locais prestariam contas. O primeiro esboço do projecto, preparado em 1995, indicava duas razões principais para uma intervenção da SNV em Moçambique:

1. O fortalecimento institucional dos órgãos do governo local e dos seus recursos humanos para desenvolver metodologias de planeamento descentralizado participativo.
2. O desenvolvimento da sociedade civil na base, para melhor contribuir no processo de governação local.

Estas duas vertentes formaram as duas componentes do programa: (i) o Núcleo Regional de Planificação (NRP) e (ii) a Unidade de Desenvolvimento Comunitário (UDC).

A escolha destes quatro distritos da Província de Nampula, baseou-se numa solicitação específica da extinta Comissão Provincial do plano (CPP), mais tarde transformada na actual DPPF, Direcção Provincial do Plano e Finanças, uma vez que estes já formavam uma micro-região desde o início da década de 70 (CIADPN, 2003).

No contexto nacional, a aprovação do Decreto 15/2000 criou espaço para a participação directa das autoridades comunitárias (Régulos) na governação local através da sua legitimação por parte do Governo, atribuindo-lhes responsabilidades específicas ao nível comunitário. Esta legislação terminou formalmente com a marginalização dos Régulos/Líderes Tradicionais, à qual estes estavam votados desde os primórdios da independência (CIADPN, 2003).

O mesmo autor, frisa ainda que a lei de Floresta e Fauna Bravia (1999) e o seu posterior regulamento (2002) criam algum espaço para a participação e envolvimento das comunidades no usufruo destes recursos naturais, desde que haja a necessária vontade política e as condições operacionais para a sua implementação no terreno.

Com esta base, aponta-se como os maiores sucessos do programa MAMM no campo do reforço da sociedade civil, com a UDC o estabelecimento das Comissões de Desenvolvimento Local (CDLs).

2.2. Contexto do Grupo

Segundo Xavier (1996), desde os tempos remotos as comunidades rurais vêm se organizando em grupos de camponeses de vária natureza como forma de fazer face aos problemas que individualmente seriam de difícil, se não mesmo de impossível solução.

Cipiri (1992), disse que desde os tempos remotos as comunidades de muitos países subdesenvolvidos já trabalhavam organizados em grupos como forma de proporcionar um equilíbrio nas diferenças sócio-económicas e da segurança alimentar.

Um imperativo do activismo constante para a melhoria da qualidade de vida da população é que esta se organize em grupos que permitam disciplinar e coordenar a intervenção de todos os agentes de desenvolvimento. Tais grupos são os recursos mais preciosos para o desenvolvimento. A força dos pobres depende do seu modo de se organizar (Ferrinho, 1991).

2.3. A escolha de um grupo

Shepherd (1998), refere que o grande problema que as agências e os camponeses encontram no acto de formação dos grupos, é como identificar grupos viáveis e que fazem sentido aos seus membros, dentro das quais os interesses pessoais de cada membro não serão afectados por uma média.

No acto da formação de um grupo, há escolhas a serem feitas na selecção de elementos para trabalhar em conjunto. Esta escolha é função das habilidades dos elementos em trabalhar com largo grupo e da confiança nos sistemas de comunicação informal entre os mesmos. Outras escolhas têm a ver com o tamanho, o nível e a natureza dos grupos. Há também muitas variáveis sociais que podem afectar as escolhas, tais como: a maneira de fixação dos habitantes na zona, heterogeneidade e estratificação social e a extensão da migração sazonal (Shepherd, 1998).

2.4. Importância do uso de grupos

A formação de grupos tem enfoque nos grupos sócio-económicos que permite a confrontação de ideias. Os novos métodos da prática da agricultura dão maior ênfase à formação de grupos de agricultores. Estes constituem a base de qualquer interacção com as agências de desenvolvimento. O trabalho em grupos permite uma intervenção efectiva através dum direccionamento da ajuda a determinados grupos, como por exemplo aos grupos de camponeses multiplicadores de sementes (Shepherd, 1998).

2.5. Grupo como organização

2.5.1. Organização

Organização é um processo através do qual a população desenvolve principalmente a capacidade para agir de forma concertada para adquirir, conservar e exercer o poder necessário à participação activa na gestão de qualidade de sua vida (Ferrinho 1991).

Segundo Vijfhuizen (2000), organização é uma coordenação racional de actividades de um grupo de pessoas que:

- Pretendem atingir um certo objectivo conjunto predeterminado;
- Funciona através de definição de funções singulares ou do grupo;
- Funciona mediante uma hierarquização de comando e de responsabilidades.

Morgan (1996), descreve uma organização como sendo uma máquina, um organismo, uma cultura, com cérebro, um sistema político, uma limitação psicológica, um fluxo e transformação de conhecimentos e finalmente um instrumento de dominação.

2.5.2. Elementos duma organização

Uma organização existe quando duas ou mais pessoas interagem entre si, afim de alcançarem objectivos que somente poderiam ser alcançados eficazmente através de combinação de suas capacidades e dos seus recursos pessoais. A condição necessária para a existência de uma organização é a interacção entre as pessoas e o sucesso ou insucesso dela é determinado pela qualidade das interacções entre os seus membros do grupo (Hicks & Gullet 1976).

Segundo Hicks & Gullet (1976), interacção é a relação entre duas ou mais pessoas ou sistemas de qualquer natureza, de modo que a actividade de cada um está em parte determinada pela actividade do outro.

Os elementos do trabalho que compõem os recursos que a organização utiliza são as interacções entre indivíduos e a organização, entre as organizações e finalmente entre as organizações e meio ambiente local (Vijfhuizen, 2000).

Ainda Vijfhuizen (2000) afirma que uma organização consiste em :

- Divisão do trabalho;
- Coordenação, cooperação e colaboração,
- Orientação para um objectivo.

Os objectivos de uma organização podem ser para a produção, mercado, lucros, crescimento e continuidade, entre outros.

2.5.3. Tipos de organizações

Segundo sua persistência, as organizações foram agrupadas em duas classes:

As organizações temporárias.

são organizações formadas por necessidades extraordinárias (por exemplo quando as comunidades são assoladas por uma calamidade natural).

Organizações permanentes.

são organizações criadas para facilitar o acesso de certos bens escassos, por exemplo, os alimentares, crédito, reforço de mão-de-obra, etc., e/ou aqueles que individualmente os camponeses não seriam capazes de fazer a aquisição, nomeadamente, a maquinaria, contratação de mão-de-obra remunerável, insumos agrícolas, ou ainda como forma de ter o acesso à comercialização dos seus excedentes (Vugt, 1999).

2.6. Extensão Pública em Moçambique

A extensão pública é o serviço de extensão praticado pelo sector público (estado) que visa dar apoio técnico aos produtores do sector familiar, sem excluir os pequenos e médios produtores do sector privado (DNER, 1997)

Extensão agrária em Moçambique, como serviço do Ministério da Agricultura, começou em 1987, durante a época de guerra, com algumas redes piloto organizadas em áreas de relativamente boa segurança. Actualmente encontrando-se em todas províncias, em cinquenta e um (51) distritos (Gemo, 2000).

A extensão pública em Moçambique obedece ao sistema de T & V modificado. A “modificação” consiste no enfoque participativo através do envolvimento dos produtores na identificação e procura de soluções para os seus problemas, na relativa flexibilidade nas acções de formação em serviços bem como na utilização de grupos de produtores (Mucavele, 2001).

Para alcançar o grupo alvo, os serviços de extensão primeiro, identificam o grupo alvo e depois transmitem as novas tecnologias aos produtores, que muitas vezes são testadas nos seus sistemas de produção, e simultaneamente estimulam a troca e disseminação de informação entre os próprios produtores (Alage, 2000).

O mesmo autor, refere ainda que nos diagnósticos participativos tem se considerado a participação conjunta de produtores, extensionistas e investigadores. Este processo contribui para aproximar estes intervenientes com vista a aumentar o aproveitamento qualitativo e quantitativo dos recursos disponíveis e a eficiência dos serviços.

Em 1992, Moçambique desenhou o modelo T&V modificado, onde os Extensionistas são orientados a escolher produtores que sejam representativos de todos os principais grupos de produtores em cada comunidade, isto é, procura envolver o maior número de produtores possíveis e não simplesmente trabalhar com alguns produtores que eram tomados como de contacto (Wagner, 2003). De acordo com a DNER (2003), as principais características do “novo modelo” de extensão, são:

- Treinamento e visitas flexíveis;
- Treinamento contínuo dos técnicos de extensão;
- Grupo de produtores constituídos por 5 a 30 produtores em média;
- Técnicos generalistas/ agrários;
- Um linha única de comando;
- Fortes ligações inter-institucionais (Extensão-Mercado-Insumos-Direcções ramais);
- Sistemas participativos;
- Supervisão técnica a vários níveis.

A tabela apresenta as modificações operadas no T&V original e que deram origem ao modelo T&V modificado.

Tabela 3: Modificação do modelo T&V no caso de Moçambique

Designação	T&V original	T&V modificado
<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de produtores extensionista por • Formação • Equipa de extensão/investigação • Comunicação • Prioridade de intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Oito (8) fixos • Qunzenal • Separadas • Top-down • Produção de culturas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dezasseis flexíveis (16) • Flexível • Conjuntas • Participativa • Sistema de produção

Fonte: Mucavele (2001)

De acordo com Gemo (1999), o “novo modelo” é caracterizado por uma maior participação dos produtores no processo de geração e disseminação de tecnologias, maior flexibilidade nos programas dos Extensionistas, promoção do aumento do contacto entre os produtores e encorajamento aos Extensionistas para trabalhar não apenas com produtores de contacto, mas também com grupos de produtores. No entanto Wagner (2003), salienta que o modelo T&V modificado apresenta as seguintes limitações:

- As mensagens transmitidas são repetitivas e sem avaliações claras do impacto económico;
- As mensagens são transmitidas sem avaliação da efectividade do treinamento contínuo dos técnicos de extensão;
- Os produtores e as machambas encontram-se dispersas;
- Não considera os conhecimentos locais dos produtores nem as suas necessidades e experiências locais na formação dos produtores;
- Os Extensionistas tendem a dar maior atenção (por tanto, são mais eficazes) na sua área de especialidade;
- Exige muita supervisão técnica o que tem sido difícil de implementar

2.7. Estrutura Actual da Extensão

Segundo DNER (1997) Existem 04 (quatro) níveis de intervenção da extensão:

1. Integração institucional no MINAG, onde existe DNDR
2. Integração nas DPAs através dos SPERs;
3. A nível dos distritos através das redes de extensão

4. A nível da aldeia com o estensionista e as famílias camponesas

A Nível Nacional

A nível da Direcção Nacional, a extensão vem sofrendo pequenas alterações conforme as necessidades identificadas, mantendo-se no entanto o princípio de dois departamentos (plano e extensão) e uma Repartição Administrativa dirigida por um Director Nacional. Contudo é de notar que o número de técnicos nunca foi suficiente para preencher o quadro (DNER, 1997).

Dentro do departamento de extensão existem três secções, nomeadamente: Organizações camponesas, Apoio técnico e operações de campo e Gestão de formação. A secção de apoio técnico e operações de campo é constituída por três unidades: Unidade de supervisão, unidade técnica e unidade de produção e divulgação de informação técnica. Esta secção é responsável pela planificação das actividades da extensão, o que é uma duplicação de actividades com o departamento do plano (DNER, 1997).

A Nível Provincial

Segundo DNER (1997), os SPERs são criados em 1988 com a publicação do estatuto orgânico das DPAs. Este estatuto apenas especifica competência e ligação metodológica com a DNDR. Verifica-se pois a falta de homogeneidade nos critérios para a organização interna dos SPER.

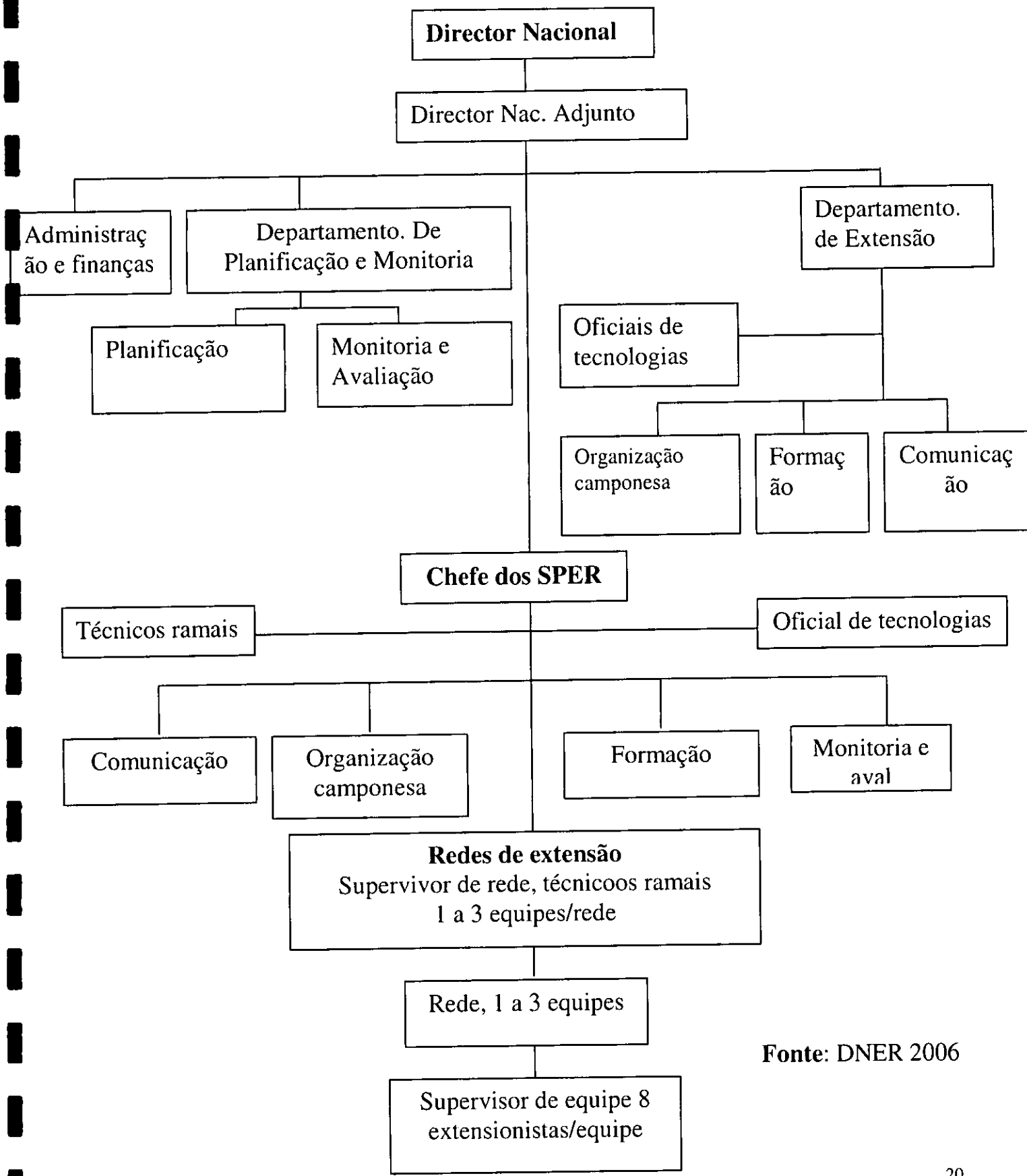
O II Seminário Nacional de Extensão recomendou a criação de um sector técnico/supervisão, um sector de formação e um sector de organizações camponesas. Com a orientação da fusão dos SPER e SPA, os esforços que tinham sido feitos para a criação destes sectores viram-se frustrados pois voltou-se a uma indefinição relativamente ao quadro orgânico destes novos serviços.

Neste momento a nível dos SPER existe um chefe provincial Extensão Rural que articula com o DPA. Este chefe coordena duas ou três secções, conforme os casos: Secção de organizações camponesas, secção de formação e secção de supervisão. A secção de supervisão funciona geralmente só com o supervisor provincial e a secção de formação faz somente a gestão de formações (DNER, 1997).

A Nível Distrital

É a nível da aldeia onde a estrutura esta mais clara, trabalhando cada extensionista com diferentes grupos de camponeses. A este nível existem duas situações dependendo do da disponibilidade do pessoal técnico e do nível do desenvolvimento da rede da rede de extensão do distrito. Assim em alguns casos pode encontrar-se um chefe distrital de extensão que se apoia a um supervisor distrital e responde ao Director Distrital da Agricultura. Em outros casos existe somente um supervisor distrital existe somente um supervisor Distrital que trabalha directamente com as rede de extensão e que subordina-se ao Director Distrital de Agricultura. Assim pode ver-se que a nível Provincial e distrital não existe um organigrama aprovado e institucionalizado, o que traz certos transtornos no funcionamento do sector (DNER, 1997).

ESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE EXTENSÃO AGRÁRIA DO MINAG



Fonte: DNER 2006

O organograma apresenta funções assim como unidades orgânicas justamente por falta de uma estrutura já aprovada ao nível das províncias.

2.8. Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável das Comunidades

Desenvolvimento é associado com determinadas formas e forças de intervenção para influenciar o processo de mudança social. Todas as comunidades são susceptíveis de mudança, e a extensão rural atende o desenvolvimento de certos aspectos da comunidade por forma a influenciar naturalmente a velocidade de mudança (Valá, 2002). O mesmo autor, refere ainda que a extensão Rural disponibiliza informações úteis aos produtores e estimula a troca de informações entre eles sobre nova tecnologia e respectiva organização.

Para o presente trabalho, importa-nos a definição dada ao **extensionista de campo**, segundo Gonçalves (1992) como técnico generalista de contacto directo com os camponeses, com formação académica mínima de nível básico, que frequentou com aproveitamento um curso de formação como extensionista.

Valá (2002), enfatiza ainda que a aplicação de novas tecnologias tem como objectivo melhorar o uso dos recursos disponíveis aos produtores e, em consequência, aumentar a produção e produtividade agrária bem como os seus rendimentos.

Segundo Ferrinho (1991) desenvolvimento é um processo cultural integrado, carregado de valores, englobando o ambiente natural, as relações sociais, a educação, a produção o consumo e o bem estar, visando o indivíduo e a comunidade em que ele se insere.

Na perspectiva do Ferrinho, é fundamental tomar-se em conta a construção de projectos e estratégias que orientam as acções a longo prazo, argumentando que a base é a participação da sociedade neste processo. Neste âmbito, segundo Doniak (2002) o desenvolvimento sustentável é baseado na confiança de que a implementação de projectos, tem que resultar em benefícios com efeito duradouro e este não pode esgotar quantidades avançadas de recursos.

O mesmo autor, refere ainda que o desenvolvimento sustentável enquadra-se em três esferas:

- a) **Ecológica:** Conservação dos ecossistemas e manejo racional do meio ambiente e dos recursos naturais.
- b) **Económica:** Promoção de actividades produtivas rentáveis que promovem qualidade de vida, do que quantidade de produção, com uma permanência no tempo.
- c) **Social:** As actividades e os processos de desenvolvimento compatíveis com os valores culturais e com as expectativas da sociedade, na qual existe um consenso entre os actores sociais participantes que permitem controlar as acções e decisões.

Na presente pesquisa, o termo sustentabilidade está relacionado com a sustentabilidade das CDLs, camponeses no geral e dos projectos neles inseridos.

3. Metodologia

O presente trabalho, decorreu desde o mês de Março de 2003 até Julho de 2004 e obedeceu a seguinte sequência:

- Elaboração do protocolo
- Recolha de dados
- Análise de dados
- Redacção do relatório final.

3.1. Elaboração do protocolo

A elaboração do protocolo constituiu o primeiro passo para a realização do presente trabalho e, teve como objectivo principal e a definição do problema. A descrição da relevância do estudo, o estabelecimento da região de estudo e definição da metodologia de estudo a ser usada baseou-se fundamentalmente nos seguintes passos:

- Revisão bibliográfica e síntese de informação existente sobre a área de estudo.
- Contactos com as instituições ligadas ao programa MAMM (Micro região de desenvolvimento que compreende os distritos de Moma, Angoche, Mogovolas e Mogincual) Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, ONGs para obter informações de base para a realização do estudo.

3.2. Trabalho de campo

Para a recolha de dados no campo, foram seleccionadas 04 (quatro) CDLs, em 4 povoações, nos postos Administrativos de Namaponda e Nametória, nomeadamente, Nantholo, Nacopa, Nacucha e Gêlo.

A pesquisa abrangeu 76 (setenta e seis) entrevistados dos quais 2 (dois) chefes dos postos administrativos, 4 (quatro) líderes comunitários e 70 (setenta) membros das CDLs/camponeses. A recolha de dados no campo teve a duração de 42 dias.

- **Seleção da área de estudo**

A selecção das CDLs dos Postos Administrativos de Namaponda e Nametória, tratando-se dos que têm maior área e os mais produtivos, não foi arbitrária, mas sim foi para gerar uma informação que irá auxiliar os técnicos extensionistas na divulgação de mensagens e reduzir as dificuldades inerentes à cobertura.

- **Seleção das CDLs**

As CDLs, foram seleccionadas segundo o tempo de existência, isto é, mínimo de 2 (dois) anos, e pelo menos 20 membros nos dois postos Administrativos mais produtivos, seguindo os seguintes passos:

1. Identificação do universo das CDLs dentro dos dois Postos Administrativos
2. Limitação da amostra para as CDLs com o mínimo de 20 membros, constituídos por homens e mulheres
3. Seleção aleatória de 2 CDLs por Posto Administrativo.
4. Entrevistas a todos membros presentes.

3.3. Recolha dos dados

- O levantamento de dados no terreno, foi realizado através de um Diagnóstico Rural Participativo, recomendado por Chamber (1997), entrevistas semi-estruturadas, segundo Gil (1999), com os membros das CDLs (mulheres e homens), autoridades comunitárias, chefes dos Postos Administrativos e outros camponeses.
- Uma vez que se pretendia estudar um assunto específico em relação aos membros da comunidade, o delineamento geral para a amostra foi o "Stratified Randon Cluster Design" ou Desenho dos Grupos Aleatórios Estratificados, recomendado por Pijneburg e Cavane (1999).

Tabela 4: Esta tabela representa as técnicas de recolha de dados usadas por objectivo específico

Objectivo específico	Técnicas de recolha de dados	Fonte da informação	Tipo de dados recolhidos
Identificar as potencialidades/recursos agro-pecuárias da zona de inserção da CDL	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semi-estruturadas - Observações simples - transectos 	<ul style="list-style-type: none"> - Membros e dirigentes das CDLs, - Camponeses não membros das CDLs e - Autoridades comunitárias 	Disponibilidade de recursos naturais, animais criados, culturas produzidas, infra-estruturas, etc.
Identificar os aspectos sócio-económicos que influenciam a actividade agro-pecuária	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semi-estruturadas - Conversas informais - Observações simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Membros e dirigentes das CDLs - Autoridades comunitárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento das campanhas agrícolas - sistema de produção - Organização e informação dos membros da comunidade - Tipos de apoio e os apoiantes, etc.
Análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças no seio das CDLs	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semi-estruturadas - Conversas informais - Observações simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Membros e dirigentes das CDLs - Camponeses não membros das CDLs 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de produção - Uso sustentável dos recursos naturais - Capacidade de reacção perante situações negativas adversas
Estudar a possibilidade de treinar alguns membros das CDLs em matérias de produção agro-pecuária	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semi-estruturadas - Conversas informais - Observações 	<ul style="list-style-type: none"> - Membros das CDLs 	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de escolaridade - grau de envolvimento na produção agro-pecuária dentro da CDL - Grau de conhecimento de técnicas de produção

Nas entrevistas, perante pessoas com problemas de comunicação na base da língua portuguesa, foi usada a língua local. As entrevistas foram feitas pelo pesquisador e em alguns casos foi necessário o recurso a intérpretes locais.

3.4. Análise de dados

As respostas recolhidas para cada questão de estudo, foram agrupadas em função da sua similaridade de conteúdos. Após agrupadas, as respostas que foram mencionadas com maior frequência foram detalhadamente fundamentadas. Esta modalidade de análise, foi por Maas (1988) designada de "pattern matching".

De acordo com Maas (1988), e Matakala (1998), este método de análise é similar com o da análise de dados na base de distribuição de frequências em estudos quantitativos.

Para complementar a análise, outras respostas foram confrontadas com informação contida na literatura que foi encontrada aquando da pesquisa bibliográfica.

3.5. Factores que afectaram a realização do trabalho

O presente trabalho, dum modo geral, decorreu num ambiente satisfatório embora tenha havido pequenos problemas que não tiveram influência negativa na operacionalização dos objectivos, sendo de destacar:

Limitações do estudo

Devido a insuficiência de recursos financeiros, não foi possível que o estudo fosse realizado em todos os Postos Administrativos do distrito. Todavia, foram seleccionadas para representar o distrito, 4 (quatro) povoações diferentes, em dois Postos, com as respectivas CDLs.

Pesquisa bibliográfica

A falta de literatura que aborda o assunto em estudo foi o grande constrangimento que de certo modo influenciou negativamente na análise dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Potenciais recursos agro-pecuárias

Os potenciais recursos agro-pecuárias identificados em cada zona de inserção das CDLs entrevistadas estão apresentadas em tabelas que ilustram o número de entrevistados, respostas afirmativas e respectiva percentagem.

Potencias Recursos Agro-pecuárias da CDL de Nantholo, Posto Administrativo de Namaponda

A tabela abaixo, ilustra o número de entrevistados, a percentagem e o número de respondentes por cada recurso apontado como importante na zona.

Tabela 5: Potenciais recursos apontados em Nantholo
n=20

Potencialida de/recurso	# respostas afirmativas	%	H	M
Terra fértil	8	40	6	2
Rio	20	100	12	8
Lagoa	0	0		
Áreas de Pastagem	17	85	13	4
Espécies madeireiras	15	75	14	1
Cajueiros	20	100	12	8
Outras fruteiras	18	90	13	5
Gado	15	75	8	7

H= Homens, M= Mulheres

Com base na tabela apresentada em cima pode-se notar que, das 20 pessoas entrevistadas apontam o rio e o parque cajuícola como uma das potencialidades destacáveis na comunidade de Nantholo (100%). Referem-se ainda as árvores de fruta, como laranjeiras, tangerineiras, limoeiros e mangueiras (90%), áreas de pastagem (85%) e criação do gado caprino e ovino, assim como espécies madeireiras (75%).

Potenciais recursos agro-pecuárias de Gêlo, Posto Administrativo de Namaponda

A tabela abaixo, ilustra o número de entrevistados, a percentagem e o número de respondentes por cada recurso apontado como importante na zona.

Tabela 6 : Potenciais recursos agro-pecuários apontados pela CDL de Gelo n=20

Potencialidades/recursos	# respostas afirmativas	%	H	M
Terra fértil	1	0.05	0	1
Rio	2	10	2	0
Lagoa	0	0	0	0
Pastos	5	25	2	3
Espécies madeireiras	15	75	15	0
Cajueiros	15	75	10	5
Outras fruteiras	4	20	1	3
Gado	1	0.05	0	1

H= Homens, M= Mulheres

De acordo com a tabela acima, os entrevistados apontam espécies madeireiras e o parque cajuícola (75%) como o maior potencial da zona.

Potenciais recursos agro-pecuárias de Nacopa, Posto Administrativo de Namitória

A tabela abaixo, ilustra o número de entrevistados, a percentagem e o número de respondentes por cada recurso apontado como importante na zona.

**Tabela 7: Potenciais recursos apontados pela CDL de Nacopa
n=19**

Potencialidades/recursos	# respostas afirmativas	%	H	M
Terra fértil	17	89	10	7
Rios	13	68	8	5
Lagoa	19	100	11	8
Áreas de pastagem	17	89	13	4
Cajueiros	19	100	11	8
Espécies madeireiras	9	47	8	1
Fruteiras	11	58	7	4
Gado	15	79	11	4
Aves	18	95	10	8

H= Homens, M= Mulheres

De acordo com a tabela, na comunidade de Nacopa, aponta-se, recursos hídricos e produção cajuícola (100%), criação de galinhas (95%) e ainda terra fértil e áreas de pastagem (89%), como o maior potencial da área. Também foram apontadas ainda como importante a criação do gado Bovino, caprino e ovino (79%), citrinos e mangueiras (58%) assim como espécies madeireiras (47%).

Potenciais recursos agro-pecuárias de Nacucha, Posto Administrativo de Namitória

A tabela abaixo, ilustra a número entrevistados, a percentagem e o número de respondentes por cada recurso apontado como importante na zona.

Tabela 8: Potenciais recursos agro-pecuários apontados pela CDL de Nacucha n=20

Potencialidade/recurso	# respostas afirmativas	%	H	M
Terra fértil	18	90	11	7
Rios	20	100	11	9
Lagoa	11	55	6	5
Áreas de pastagem	17	85	13	4
Espécies madeiras	0	0	0	0
Cajueiros	20	100	11	9
Outras fruteiras	15	75	7	8
Gado	19	95	13	7
Aves	20	100	11	9

H= Homens, M= Mulheres

Segundo a tabela acima, os entrevistados na CDL de Nacucha, apontam como principais potencialidades/recursos os recursos hídricos, parque cajuícola e criação de galinhas (100%), ainda foi apontado a criação de gado bovino, caprino e ovino (95%), áreas de pastagem (85%) e fruteiras (75%).

As potencialidades e/ou recursos mencionados pelos entrevistados em Nantholo, Gêlo, Nacopa e Nacucha não diferem daquelas descritas pela ETEP (2004), Ferreira e Almeida (2004) e ACNUR & PNUD (1997). Os mesmos autores, apontam ainda como principais culturas alimentares a mandioca, o arroz, o milho, mapira, os feijões e a batata-doce. As culturas mais comercializadas, incluem a castanha de caju, o amendoim, o arroz e o milho. E as árvores de fruteiras plantadas para uma variedade de utilizações domésticas e comerciais, incluem mangueiras, cajueiros, coqueiros, bananeiras, laranjeiras, tangerineiras e toranjeiras.

4.2. Aspectos sócio-económicos que influenciam a actividade agro-pecuária

4.2.1. Aspectos sócio-económicos que influenciam positivamente

Os aspectos que influenciam positivamente, foram agrupados em três classes:

Aspectos de natureza económica (relacionados com a posse de recursos). Aspectos de natureza social (relacionados com as variações do comportamento humano e alterações do ambiente social) e , aspectos técnicos e periódicos (relacionados com o tempo, que incluem a ocorrência de pragas, ciclones, cumprimento do calendário agrícola em tempo útil, entre outros.

A tabela que se segue, descreve os aspectos de influência positiva na actividade agro-pecuária, identificadas durante a pesquisa por cada zona de inserção das CDLs estudadas.

Tabela 9: Apresenta os aspectos que influenciam positivamente a actividade agropecuária na zona de inserção das CDLs

Classe	Descrição	CDLs
Aspectos económicos	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a terra • Disponibilidade de água do rio e através de abertura de furos • Existência de área de pastagem, lamgueiras e citrinos (laranjeiras, limoeiros) • Criação de aves e caprinos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nantholo, Gêlo, Nacopa e Nacucha
	<ul style="list-style-type: none"> • Alta produção de arroz • Hábito e condições (Pastos e tanque carracida) para a criação de gado bovino 	<ul style="list-style-type: none"> • Nacopa
	<ul style="list-style-type: none"> • Renda Proveniente da venda do pescado 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêlo
	<ul style="list-style-type: none"> • Fabrico de bebida alcoolica 	<ul style="list-style-type: none"> • Nacucha
Aspectos de natureza social	<ul style="list-style-type: none"> • Existência da CDL • O trabalho em grupos na limpeza das vias de acesso e cemitérios ,abertura de poços e construção de salas de aulas. • O apoio prestado pelos serviços de extensão pública e pelas ONGs como a ORAM (divulgação da lei de terras), a CARE (culturas alimentares) e a SNV(assessoria da própria CDL). 	<ul style="list-style-type: none"> • Nantholo, Gêlo, Nacopa e Nacucha
	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura de machambas individuais em bloco • Espírito de ajuda mútua 	<ul style="list-style-type: none"> • Nacucha e Nacopa
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do calendário agrícola, sobretudo nas culturas comuns daquela comunidade. • Identificação de determinadas pragas e doenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Nantholo, Gêlo, Nacopa e Nacucha
	<ul style="list-style-type: none"> • Bom tempo no decurso da campanha (não ocorrência de ciclones e inundações) • Existência de promotores de vacina de vacina contra mew-castle 	<ul style="list-style-type: none"> • Nacucha e Nacopa
	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo nas baixas 	<ul style="list-style-type: none"> • Nantholo

4.2.2. Aspectos sócio-económicos que influenciam negativamente

Os aspectos de influência negativa, foram também agrupados em duas classes:

Aspectos de natureza social e económica assim como aspectos ligados aos factores climáticos e técnicos. Vide a tabela seguinte.

Tabela 10: Apresenta os aspectos que influenciam negativamente a actividade agro-pecuária nas zonas de inserção das CDLs estudadas

Classe	Descrição	CDLs
Aspectos de natureza social e económica	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo nível de escolarização, • Pouco conhecimento de técnicas de produção agrícola, conservação pós-colheita e criação de animais, • Ausência de práticas de ajuda mútua e outras, • Tamanho reduzido das machambas e insuficiência de força de trabalho. • Baixo poder de compra de insumos • Ausência de agentes de comercialização de insumos 	<ul style="list-style-type: none"> • Nantholo, Gêlo, Nacucha e Nacopa
Aspectos ligados aos factores climáticos e técnicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estiagem • Ciclones • Pragas e doenças • Degradação contínua dos solos • Prática de queimadas descontroladas 	<ul style="list-style-type: none"> • Nantholo, Gêlo, Nacucha e Nacopa
	<ul style="list-style-type: none"> • Solos pobres 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêlo

Os aspectos sócio-económicos mencionados pelos entrevistados nas quatro povoações, assemelham-se aos apontados pela ETEP (2004). Estes autores, referem a existência de manchas de solos férteis, a prática de culturas alimentares e de rendimento, recursos florestais e faunísticos, recursos hídricos, condições para criação de gado, e força humana para trabalhar (homens e mulheres) como factores que influenciam positivamente o sector agrário.

Ferreira e Almeida (2004), referem se ainda como, factor de influência positiva o facto de o distrito possuir uma extensa rede de mercados devido às suas ligações rodoviárias com Nampula e corredor de Nacala, e porque a vila de Angoche é um

porto. As transações comerciais para a maioria dos produtos (agrícolas e bens de consumo) são conduzidas nos vários mercados e lojas locais.

Os factores de influência negativa, são apontados pela ETEP (2004), Ferreira & Almeida (2004) como sendo: Má qualidade do solo, pragas e doenças, degradação das vias de acesso, infra-estruturas antigas e degradadas, disponibilidade limitada de instrumentos de produção, sementes e água no tempo seco, baixo poder de compra, baixo nível de escolarização.

ACNUR& PNUD (1997), apontam ainda o facto de o trabalho agrícola depender principalmente da mão-de-obra do agregado familiar e falta acesso ao crédito.

4.3. Análise de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

A análise de Fortalezas, oportunidades, Fraquezas e Ameaças, foi feita com base na literatura, observação e troca de impressões com pessoas influentes no distrito. O resumo da análise feita é ilustrado na tabel abaixo:

Tabela 11: Identificação de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

CDL	Fortalezas	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Nantholo	Recursos naturais Condições de pastagem Mão-de-obra disponível	Afluência de comerciantes (Compra da castanha de caju) ONGs Machambas em bloco	Solos pobres Baixa escolarização Falta de infra-estruturas Uso de técnicas tradicionais Vias de acesso degradadas	Praga de macacos Podridão radicular da mandioca Ciclones e estiagem Mortalidade das galinhas Insegurança alimentar
Gelo	Recursos naturais Mão-de-obra disponível	Prática da actividade pesqueira ONGs	Baixa escolarização Falta de infra-estruturas Insuficiência de recursos hídricos e insumos agrícolas Vias de acesso degradadas	Solos pobres Ciclones e estiagem Pragas e doenças nas culturas Insegurança a alimentar
Nacopa	Recursos naturais Tanque carracida Mão-de-obra disponível	Solos férteis Via de acesso Lagoa ONGs Associação dos criadores de gado bovino	Baixa escolarização Falta de infra-estruturas Falta de insumos agrícolas	Pragas e doenças nas culturas Mortalidade de galinhas Queda de preços Comercialização excessiva
Nacucha	Recursos naturais Mão-de-obra disponível	Solos férteis Disponibilidade de água Via de acesso aceitável Reactivação da Companhia de culturas de Angoche ONGs	Baixa escolarização Falta de infra-estruturas Fracca capacidade de conservar sementes	Insuficiência de sementes Podridão da mandioca

4.4. Estudo da possibilidade de treinar alguns membros das CDLs em práticas agro-pecuárias .

Para estudar a possibilidade de treinar alguns membros das CDLs em práticas agro-pecuárias, procurou-se dentro das CDLs, a existência de pelo menos um membro em cada CDL, com formação académica mínima de nível básico. Estes membros quando treinados assumiriam o papel de dar continuidade às actividades no âmbito de extensão agrária.

Em todas as CDLs inquiridas, verificou-se que 90% dos entrevistados não sabem ler nem escrever e os restantes são de nível elementar. Desta feita conclui-se que não há ainda possibilidade de envolver estes membros em formações com vista a transformá-los em extensionistas de campo.

5. CONCLUSÕES

Estas conclusões, são resultado das observações feitas durante a pesquisa e da revisão bibliográfica. Os resultados obtidos à luz da pesquisa devem ser interpretados como indicadores, pois, carecem ainda de uma investigação profunda para melhor identificar os aspectos em estudo.

As CDIs, são organizações permanentes criadas com a finalidade de identificar e resolver problemas sócio-económicas no seio das suas zonas de inserção.

Foram mencionadas pelos entrevistados das CDIs dos Postos Administrativos de Namaponda e Namitória, como principais potenciais recursos os seguintes: a existência de terras férteis, cursos periódicos de água, áreas de pastagem, espécies madeireiras, cajueiros e outras fruteiras como citrinos, mangueiras e ateiras, gado (bovino, caprino e ovino) e aves.

O estudo também revela factores sócio-económicos que influenciam positiva e negativamente as actividades agro-pecuárias

De influência positiva

A actividade agro pecuária junto às CDIs entrevistadas, sofrem **influência positiva** dos Aspectos económicos, sociais e técnicos a saber:

Aspectos económicos

Incluem: Acesso a terra, criação de animais domésticos, construção de represas, pesca, existência de infra-estruturas públicas como tanques carracidas, fabrico caseiro de bebidas alcoólicas e a disponibilidade periódica de água dos rios e lagoas

Aspectos sociais

Trabalho em grupos no âmbito das CDIs e intervenção das organizações governamentais e não governamentais, abertura de machambas individuais em blocos.

Aspectos técnicos

Conhecimento do calendário agrícola, cultivo nas baixas, identificação de determinadas pragas e doenças existência de promotores da vacina contra new-castle nas galinhas.

De influência negativa

Os aspectos de **influência negativa**, incluem os económicos, sociais, climáticos e técnicos a saber:

Económicos

Baixo poder de compra de insumos, associado à ausência dos provedores dos mesmos no mercado local e tamanho reduzido das machambas.

Sociais

Baixo nível de escolarização, fraco conhecimento técnico, pouco recurso a estratégias grupais de ajuda mútua

Factores climáticos e técnicos

Estiagem, ciclones, queimadas descontroladas, pragas e doenças, degradação contínua dos solos e práticas agrícolas inadequadas e fraco conhecimento técnico.

Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

A disponibilidade de recursos como água, solos férteis, pastos, mão-de-obra e algumas infra-estruturas públicas como tanques carracidas, constituem fortalezas para o desenvolvimento do sector agro-pecuário. Enquanto que a existência de solos pobres, baixo nível de escolarização no seio da população camponesa, falta de infra-estruturas, uso de técnicas tradicionais para a produção e gestão de reservas, insuficiência de recursos hídricos e insumos constituem fraquezas para o desenvolvimento do sector agro-pecuário pelas famílias camponesas.

Afluência de comerciantes (Compra da castanha de caju), ONGs, a abertura de machambas em bloco, a prática da actividade pesqueira, a existência de associações de criadores de gado e a reactivação da companhia de culturas de Angoche constituem oportunidades. A praga de macacos, a podridão radicular da mandioca, ciclones, solos pobres e a insuficiência de sementes constituem ameaças das zonas de inserção das CDLs inquiridas.

No seio das CDLs, apenas 10% dos seus membros possui o nível elementar. Desta feita, conclui-se que não há ainda possibilidade de envolver estes membros em formações com vista a transforma-los em extensionistas de campo.

Nos grupos de produtores assistidos pelos técnicos extensionistas, existem produtores de contacto que constituem pontos focais na disseminação de mensagens transmitidas pelos técnicos.

6. RECOMENDAÇÕES

Ao Programa MAMM

No desenho dos planos de intervenção deve ter em conta a formação dos membros das CDLs, com vista a garantir a sustentabilidade das suas intervenções;

Deve priorizar, o desenho de projectos que estimulem o desenvolvimento sustentável do sector agro-pecuário tendo em consideração as potencialidades de cada região;

Em coordenação com a Direcção de Agricultura, deve capacitar os membros das CDLs em matérias como identificação de pragas e doenças nas culturas, conservação pós-colheita, combate de newcastle nas galinhas, retenção e conservação da água para irrigação e gado.

Aos investigadores

A pesquisa não cobriu todas as zonas de inserção das CDLs, devido a limitantes de ordem financeira e materiais encontradas durante a sua realização. Recomenda-se para que mais estudos sejam feitos de modo a identificar outras áreas ou actividades de intervenção para melhorar o desempenho das redes de extensão rural;

Estudem a viabilidade do aproveitamento dos produtores de contacto como assistentes supervisores dos técnicos extensionistas por forma a aprenderem fazendo, garantindo assim a continuidade das acções de extensão

Direcionar as acções de investigação junto aos blocos de produção de Namaponada e Namitória com vista ao controle integrado da podridão radicular da mandioca;

Às Organizações Governamentais e não Governamentais

Em coordenação com os agentes económicos, deve-se estudar formas que permitam a acessibilidade de insumos agrícolas nas comunidades rurais

Sensibilizar as comunidades, no sentido de se envolverem muito mais na construção e manutenção de infraestruturas públicas;

Massificar as acções levadas a cabo pelo sector de educação, no âmbito da participação das comunidades pela força de trabalho e fabrico de bloco de adobe para a construção de salas de aulas e participação massiva no programa de Alfabetização e Educação de Adultos.

7. BIBLIOGRAFIA

ACNUR & PNUD (1997), Perfis de Desenvolvimento do Distrito de Angoche. Maputo

Alage, A. (2000), Artigo do Seminário: Ligação Investigação Agrária e Extensão Rural. Nampula

A R. (1998), Regulamento Sobre Lei de Terras. Decreto n.º 66/98. Maputo

Cardoso, F. (1993), Gestão e desenvolvimento rural, Moçambique no contexto de África Sub- Sahariana ao fim do século, Lda ,Portugal.

Chambers, R. (1997), Whose Reality Counts? Putting the First Last. London

CIADPN. (2003), Breve Sumário Sobre o Programa MAMM. Nampula.

Cipiri, F. (1992), Educação tradicional em Moçambique. Maputo

DNER. (1997), Plano Director de Extensão Rural. MADER. Maputo

DNER. (2003), Plano Director de Extensão Rural. Maputo

DNER. (2006), Plano Director de Extensão Rural. Maputo

DNER. (2001), Relatório anual 2000. Maputo.

Doniak, K. (2002), Participação Comunitária no Processo de Desenvolvimento Local Estudo do Caso do Município de Rancho Queimado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis

ETEP. (1999), Plano Distrital de Desenvolvimento. Angoche-Nampula

Ferreira, M. C & Almeida, I. (2004), Directório Comercial de Moçambique nº 5. Maputo

Ferrinho, H. (1991), Desenvolvimento Rural. Uma metodologia da Educação e da Organização para Acção. Portugal

Gemo, H. (2000), Extensão Rural em Moçambique: Resumo Histórico em Moçambique, revista nº 1. Maputo

Gil, A. (1999), Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas S.A. S.Paulo.

Gonçalves, M. P. F. S. (1992), Glossário de Termos de Extensão Agrária. Moçambique

Gonçalves, R. A. (2002), Análise das organizações da Sociedade Civil e Recomendações para a formulação de um Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Sociedade Civil no Norte de Moçambique. Nampula

Hicks, G. & Gullet, Ray (1976), The management of organization. New York

INE. (1997), II Recenseamento Geral da População e Habitação: Província de Nampula. Maputo.

Matakala, P.W. (1998), Guião para trabalhadores de campo e investigadores em manejo florestal comunitário- Nota técnica nº 1- UEM/FAEF, Maputo

Morgan, G. (1996), Images of organizations. New edition of the international best seller. London

Mucavele, C. (2001), Extensão Agrária em Moçambique. Maputo

Pijneburg, B. & Cavane, E. (1999), Métodos e Técnicas de Investigação Sócio Económica. FAEF-UEM. Maputo

Shepherd, A. (1998), Sustainable rural development. Hofstreaal-Holanda

Valá, M. (2002), Sistema Unificado de Extensão. uma mais valia na transferência de tecnologia. Maputo

Vijfhuizen, C. (2000), Principios de Organização. Apontamentos de aulas. FAEF-UEM, Maputo

Vugt, A. V. (1999), Crédito e Poupança Rural. Apontamentos para aulas-FAEF,UEM-Maputo

Wagner, P. (2003), Apontamentos de Extensão Rural. FAEF-UEM, Maputo

Xavier, R. (1996), Um estudo de caso sobre formas de organização locais, crédito informal e ajuda mútua, FAEF-UEM. Maputo

ANEXOS

Anexo 1

Guião para as entrevistas

A. Para os membros das CDLs

Identificação

Local

Data

Nome

Sexo

Idade

1. É residente nesta Zona?
2. Há quanto tempo ?
3. Qual o nível de escolaridade que possui?
4. Quanto tempo é membro da CDL?
5. Quais as actividades que pratica na zona?
6. Qual é a actividade que desempenha dentro da CDL?
7. Quantas machambas possui? Qual é o tamanho?
8. Quais são as culturas praticadas?
9. Que tipo de animais cria?
10. Como é que tem feito as actividades da machamba? (quantas pessoas, parentes, assalariados, ajuda mutua)
11. Como tem feito a criação de animais? (quantas pessoas, parentes, assalariados, ajuda mutua)
12. Quanto é que foi a produção na ultima campanha agrícola?
13. Qual foi o destino da produção?
14. Quais são as dificuldades enfrentadas nestas actividades?
15. Quais os principais recursos da zona? (Rios , represas, zonas de pastos, espécies para exploração de madeira, etc)
16. Tem conhecimento da existência dos serviços de extensão? Desde quando?
17. Qual é o apoio que tem recebido destes serviços? Qual é a vantagem/ desvantagem deste serviços? Qual é a sua opinião em relação a estes serviços? Qual é o outro apoio recebido fora dos serviços de extensão? Qual é a proveniência deste apoio?
18. alguma coisa a acrescentar em relação aos serviços de extensão?

Anexo 2

B. Para os dirigentes das CDLs

Identificação

Local

Data

Nome

Sexo

Idade

1. Quando é que foi criada a CDL? Quem criou?
2. Quantos membros constituem a CDL? Quantos homens? Quantas mulheres? Como está organizada a CDL? Quais são os objectivos da CDL?
3. Quais são as principais actividades da CDL?
4. Como é feita a divisão de tarefas entre os membros? Que tipo de machambas possuem os membros (Colectivas ou individuais)?
5. Quais os recursos que a CDL tem para a realização das suas actividades?
6. Quais as dificuldades que a CDL enfrenta para a realização das suas actividades?
7. Tem conhecimento da existência dos serviços de extensão? Desde quando? Qual é o apoio que tem recebido destes serviços? Qual é a vantagem/desvantagem deste serviços?
8. Qual é a sua opinião em relação a estes serviços? Qual é o outro apoio recebido fora dos serviços de extensão?
9. Qual é a proveniência deste apoio?
10. alguma coisa a acrescentar em relação aos serviços de extensão?

Anexo 3

C. Para as autoridades comunitárias e chefes dos Postos Administrativos

Identificação

Local

Data

Nome

Sexo

Idade

1. Qual é o papel das CDLs delas no seio das comunidades?
2. Qual é a ligação existente com as autoridades?
3. Qual é o nível de participação ou desempenho nas actividades agro-pecuárias?
4. Quais as actividades enfrentadas pela comunidade na realização das actividades agro-pecuárias?
5. Qual deveria ser a estratégia para ultrapassar estes problemas? Qual seria a contribuição dos serviços de Extensão em relação a estes constrangimentos?
6. Alguma coisa por acrescentar?